

Notas Agroecológicas

Manifesto da ABA-agroecologia

Eu sustento que a ciência só tem finalidade se servir para aliviar a miséria da existência humana.

Bertold Brecht

O desenvolvimento tecnológico brasileiro, a partir da segunda metade do século XX, permitiu a incorporação de um conjunto de práticas agrícolas que, sem dúvida, contribuíram decisivamente para o aumento da produção agropecuária e tiveram positivo impacto no balanço comercial brasileira. A disseminação dessas práticas associadas a indústria de transformação massificou uma conduta padronizada de monocultivos, com uso de agroquímicos industriais e seleção de genótipos que, se por um lado, maximizavam a produção, por outro, produziram impactos sócios-ambientais irreversíveis. Atualmente o mundo inteiro, e não apenas o Brasil, convive com problemas ambientais derivados da erosão e contaminação dos solos, desaparecimento de mananciais de água e perda de biodiversidade. Da mesma maneira, a utilização desordenada de espaços urbanos e rurais, geraram problemas sociais e endemias de vulnerabilidade. A industrialização da agricultura nos deixou o legado contraditório da geração de excedentes com marginalização social e destruição de biomas.

Portanto, a contestação e superação desse modelo são partes essenciais e necessárias para a construção de um futuro sustentável. Um futuro que não será possível com a manutenção de guetos de exclusão nas cidades e no meio rural, e de práticas agrícolas baseadas apenas na substituição de insumos. Uma tarefa que pressupõe soluções locais, a valorização de patrimônio biológico, o respeito a cultura, e a construção participativa do conhecimento.

Nesse contexto de superação, a Agroecologia se propõe a construir de modo plural conhecimentos e metodologias para manejar agroecossistemas, promovendo a transição da agricultura convencional a sistemas agrícolas sustentáveis, a partir dos recursos locais. Essa construção parte do estudo da co-evolução nos distintos agroecossistemas, do reconhecimento, resgate e valorização dos saberes locais e tradicionais, e da articulação destes com o conhecimento acadêmico. Seu objetivo é o de construir, de forma participativa, contextos de sustentabilidade, os quais são técnica, social e culturalmente definidos e específicos. É, portanto, uma Ciência que transpõe as barreiras das disciplinas, questiona a tecnociência deficiente de responsabilidade ambiental e compromisso social, abrindo o debate da construção multidimensional do conhecimento científico aplicado ao espaço agrário, mas em benefício de toda sociedade.

Foi a partir dessas evidências que a Associação Brasileira de Agroecologia – ABA_Agroecologia – foi criada em 2004. A ABA_Agroecologia é uma entidade que se propõe a desenvolver uma rede nacional, a partir das experiências regionais e da identificação de colaboradores locais, capazes de articularem e animarem processos de geração, socialização e intercâmbio de conhecimentos voltados para a transição agroecológica. Processos e intercâmbios que suportem e incentivem os mercados locais e regionais, e as trocas justas e solidárias, gerando desenvolvimento local e liberdade - autonomia - para agricultores, comunidades, e para a sociedade como um todo.

A ABA-Agroecologia acredita que para a superação dos atuais problemas, tanto no campo como nas cidades, não existem soluções mágicas, mas trabalho coordenado e interdisciplinar, conectando agentes, comunidades e cientistas na busca da sustentabilidade. Assim como os corredores biológicos funcionam para a manutenção de fluxo gênico entre as populações, também devemos trabalhar, criando nossos corredores de conhecimento agroecológico.

Esse esforço, materializado nos Congressos de Agroecologia evidencia a existência de soluções locais e possíveis. Os trabalhos apresentados mostram que, em muitos casos, a defesa da continuidade e da inevitabilidade do progresso

Notas Agroecológicas

excludente baseia-se em meias verdades e em artifícios estatísticos. Contudo, ainda temos que articular melhor nossos conhecimentos e buscarmos, através da união de nossas pesquisas e experiências, a sistematização de nossos dados e o desenvolvimento de soluções. Afinal, não é possível sustentabilidade em um país cujas florestas são derrubadas para implantação de pastagens, e campos são destruídos para o cultivo de monoculturas florestais. Não é possível sustentabilidade em um país onde as atividades das entidades e atores promotores da Agroecologia são reféns de políticas públicas opacas e da burocracia estéril na liberação de recursos de pesquisa e extensão. Não é plausível a sustentabilidade em ilhas de diversidade, dando as costas ao assalto biopirático e mascarando os impactos da manipulação e privatização de genomas que sempre foram socialmente compartilhados. Não há possibilidade de sustentabilidade onde houver dependência e exclusão.

A ABA-Agroecologia, acredita e trabalha por um mundo onde a responsabilidade com o futuro e a ética, tanto profissional como pessoal, são realidades e não abstrações vazias, ou mesmo oportunistas. Sua atuação na construção do conhecimento agroecológico, é a sua colaboração para um projeto de sociedade justa, soberana e sustentável.

Novembro de 2006

Diretoria Associação Brasileira de Agroecologia – 2006-2007